

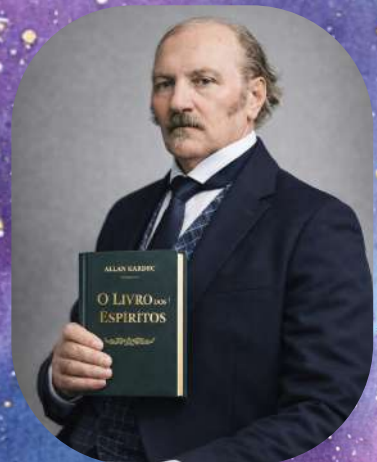


Centro Espírita Fraternal
Teresa D'Ávila

2º Encontro Espírita sobre O Livro dos Espíritos

Tema: Elementos Gerais do
Universo

Afinal, o que somos, Espírito
ou Matéria?



Patrono do Encontro:
Allan Kardec

Dia: 17 de maio de 2026
Horário: 8h30 às 13h

Rua José Higino, 39 - Tijuca / RJ

Tema Central: Elementos Gerais do Universo



**Patrono do Encontro:
Allan Kardec**

Informações Gerais

Data: 17/05/2026

Horário: 8h30 às 13h

8h às 8h30 - Chegada e recepção

8h30 às 8h45 - Prece e Abertura

8h45h às 10h - Estudo

10h às 10h25 - Lanche

10h25 às 12h45 - Estudo

12h45 às 13h - Encerramento e Prece.

O Encontro será apresentado, também, pela Internet.

Coordenação Geral: Deuza Nogueira

Organização de Conteúdo: Adaptado do 31º Encontro Espírita sobre O Livro dos Espíritos do CELD/2015, pela equipe de estudos do Encontro do CEFTD

Capa, diagramação e finalização: Equipe de Voluntários das Mídias do CEFTD

SUMÁRIO

Objetivos	4
Tema 1 - Qual o objetivo da revelação espírita?	5
Tema 2 – Para que serve a matéria?.....	10
Tema 3 – O espírito e sua relação com o mundo	15
Tema 4 – Os efeitos do pensamento	19
Tema 5 – Até onde chega o pensamento?.....	25
Tema 6 – Que água você bebe ou dá de beber?.....	27
Conclusão do Encontro	31
Anexo 1 - No Bosque das Águas	32
Anexo 2 - A Palestra.....	34
Referências Bibliográficas.....	36

Objetivo Geral:

- Compreender que o espírito e a matéria são os elementos constitutivos do Universo, que interagem entre si para o cumprimento dos desígnios de Deus.

Objetivos Específicos:

Tema 1: Qual o objetivo da Revelação Espírita?

- Compreender que o objetivo da revelação espírita é promover a nossa transformação moral.

Tema 2: Para que serve a matéria?

- Identificar os recursos materiais disponíveis na Terra, nossa casa e nossa escola, e a relação do homem com eles.

Tema 3: O espírito e sua relação com o mundo.

- Observar o espírito como o elemento inteligente da natureza capaz de atuar na matéria.
- Analisar as ações do espírito em relação a si mesmo, aos outros e à vida material.

Tema 4: Os efeitos do pensamento.

- Perceber quais são os efeitos produzidos pelo direcionamento dos nossos pensamentos.
- Compreender a importância do pensamento na construção da nossa felicidade.

Tema 5: Até onde chega o pensamento?

- Perceber que o pensamento atua nos fluidos espirituais, independente de tempo e espaço, gerando a qualidade do ambiente do qual fazemos parte.

Tema 6: Que água você bebe ou dá de beber?

- Compreender como o espírito intelectualiza a matéria.
- Perceber que o nosso progresso moral qualifica a nossa atuação sobre a matéria.

Tema 1: Qual o objetivo da Revelação Espírita?

Objetivo: Compreender que o objetivo da revelação espírita é promover a nossa transformação moral.

“Simplesmente Deus!” Foi assim que, no 1º Encontro Espírita sobre O Livro dos Espíritos (2025), buscamos nos aproximar mais do nosso Criador. E é com a mesma alegria no coração que vamos dar segmento ao estudo e ao conhecimento dos “Elementos Gerais do Universo”. Sigamos com Kardec na análise do Universo, do qual fazemos parte:

27 – Haveria, assim, dois elementos gerais do Universo: a matéria e o espírito? “Sim, e acima de tudo isso Deus, o criador, o pai de todas as coisas; estas três coisas são o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. (...)”

Allan Kardec, **O Livro dos Espíritos**. Cap. II, 1ª parte, perg. 27.
2ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011.

28. Um fato patente domina todas as hipóteses: **vemos matéria que não é inteligente; vemos um princípio inteligente independente da matéria**. A origem e a conexão destas duas coisas nos são desconhecidas. Se possuem ou não uma fonte comum, se há pontos de contato necessários; se a inteligência tem sua existência própria, ou se é uma propriedade, um efeito; se é mesmo, conforme a opinião de alguns, uma emanção da Divindade, é o que ignoramos; **elas se nos apresentam distintas**, é por isso que as admitimos formando dois princípios constitutivos do Universo. Vemos, acima de tudo isso, uma inteligência que domina todas as outras, que as governa todas, que delas se distingue por atributos essenciais: é essa inteligência suprema que chamamos Deus.

Allan Kardec, **O Livro dos Espíritos**. Cap. II, 1ª parte, perg. 28, nota.
2ª ed. Rio de Janeiro: CELD: 2011, grifos nossos.

Este raciocínio nos ajuda a compreender a nossa essência, posto que vemos em nós um corpo físico (matéria) e um ser inteligente que o comanda (espírito). A Doutrina Espírita, através dos seus desdobramentos, nos revela que:

- ✨ somos espíritos que já existiam antes desta encarnação;
- ✨ continuaremos existindo e mantendo nossa individualidade após a morte do corpo;
- ✨ a finalidade da existência corporal é o progresso intelecto-moral.

Damos um sentido diferente para o uso da matéria em função do nosso nível de compreensão dessa verdade. Vejamos, no caso a seguir, um exemplo da nossa relação com a matéria:

No mês de junho de 1986, um jovem casal recém-casado fazia parte da mocidade espírita do Núcleo Espírita Pedro Paulo, na Praça Seca, Jacarepaguá. Eles participavam ativamente das atividades da casa e, como parte do trabalho assistencial, decidiram ajudar na preparação de uma sopa, que seria servida, num café, todo primeiro domingo do mês.

O marido, acompanhado de outras pessoas, ia ao CEASA para comprar os legumes e mantimentos necessários. Eram preparados grandes panelões de sopa, devido ao alto número de assistidos pela instituição.

Em um determinado sábado, o casal e outros jovens prepararam os panelões, que ficaram prontos e fervidos à noite. Naquela ocasião, o clima estava bastante frio e todos os cuidados habituais com a conservação do alimento foram tomados.

No entanto, houve uma discussão entre o casal. Durante o desentendimento, o marido, sob uma influência espiritual negativa, confrontou a esposa dizendo:

"Daqui a pouco eu estrago tudo aquilo lá".

A esposa, confiante, desafiou a afirmação, respondendo que ele não conseguiria, pois aquele era um trabalho de Deus.

No dia seguinte, ao chegarem para servir a sopa, constataram que todo o alimento estava estragado, apresentando inclusive espuma. Diante da situação e da necessidade de atender às pessoas que aguardavam a refeição, todos tiveram que se mobilizar rapidamente. Eles saíram para providenciar ingredientes e fizeram um macarrão com molho de forma improvisada para garantir o almoço dos assistidos.

O episódio serviu como uma demonstração de como o "fluido" e a energia gerada por desentendimentos e influências espirituais podem afetar o mundo material e prejudicar uma tarefa de caridade.

(Este relato descreve um episódio ocorrido no Núcleo Espírita Pedro Paulo, na Praça Seca em Jacarepaguá, Rio de Janeiro, em junho de 1986).

Percebemos que nesse caso existe uma dificuldade de adequação às diversas circunstâncias inerentes à vida material. Deus, em sua sabedoria, envia-nos, periodicamente, provas para nos tirar da zona de conforto, mexer com os nossos valores e nos impulsionar o crescimento. Porém, o Pai, sabedor da nossa dificuldade em mudar (ideias, hábitos), aguarda o momento adequado e só envia a prova quando já estamos em condições de suportá-la, da mesma forma que só nos revela certas coisas quando estamos preparados para entender.

17 – É possível ao homem conhecer o princípio das coisas?

“Não, Deus não permite que tudo seja revelado ao homem neste mundo.”

18 – O homem desvendará, um dia, o mistério das coisas que lhe estão ocultas?

“O véu se levanta para ele à medida que se depura; mas, para compreender certas coisas, são-lhe necessárias faculdades que ele ainda não possui.”

Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*. Cap. II, 1ª parte, pergs. 17 e 18.
2ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

Nós, da humanidade terrestre, ainda não temos conhecimento nem maturidade suficientes para entender sobre o princípio de todas as coisas. Conforme dizem os espíritos: “(...) cada coisa deve vir a seu tempo e quando as ideias estão maduras para recebê-la (...)” (*Livro dos Médiuns*, item 294, perg. 28); e acrescentam que se o homem tivesse poder sobre as revelações, subverteria a ordem das coisas.

A reencarnação proporciona condições para alavancar o desenvolvimento do espírito, dando-lhe maturidade, pois temos ainda potencialidades e faculdades das quais não temos noção exata, ainda, de como as desenvolveremos. (*O Livro dos Espíritos*, pergs. 192 e 196).

19 – O homem não pode, através das investigações da Ciência, desvendar alguns segredos da Natureza?

“A Ciência lhe foi dada para seu adiantamento em todas as coisas, porém, ele não pode ultrapassar os limites fixados por Deus.”

Quanto mais é dado ao homem desvendar antecipadamente esses mistérios, maior deve ser sua admiração pelo poder e a sabedoria do Criador; contudo, seja por orgulho, seja por fraqueza, sua própria inteligência torna-o, frequentemente, joguete da ilusão; ele amontoa sistemas sobre sistemas e o passar dos dias lhe mostra quantos erros ele considerou como verdades e quantas verdades ele rejeitou como erros. São outras tantas decepções para o seu orgulho.

Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*. Cap. II, 1ª parte, perg. 19.
2ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

Os avanços promovidos pela Ciência mostram o quanto o conhecimento humano já consegue alcançar. Porém, a Natureza tem, constantemente, dado mostras do quanto o homem necessita, ainda, avançar em conhecimento para poder dominar-lhe os princípios.

Além disso, há também as ideias sugeridas pelos espíritos encarregados de fazer a humanidade avançar, que aproveitam os esforços das pessoas empenhadas em tarefas que proporcionam o progresso aos semelhantes. (*O Livro dos Espíritos*, questões 462 e 577; *O Livro dos Médiuns*, item 294).

20 – Fora das investigações científicas, é dado ao homem receber comunicações de uma ordem mais elevada, sobre o que escapa ao testemunho de seus sentidos?

“Sim; se Deus o julgar útil, pode revelaro que a Ciência não pode explicar.”

NK.: É através destas comunicações que o homem adquire, dentro de certos limites, o conhecimento de seu passado e de seu destino futuro.

Allan Kardec, **O Livro dos Espíritos**. Cap. II, 1ª parte, perg. 20.
2ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

51. “(...) Acreditais que eu não pesquise, como vós? Vós pesquisais o perispírito; nós outros, agora, pesquisamos a alma. Esperai, portanto.”

Lamennais

Allan Kardec. **O Livro dos Médiuns**. Cap. IV, item 51, 1º§.
1ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2010

51. (...) Assim, Espíritos que podemos considerar como adiantados, ainda não puderam sondar a natureza da alma. Como poderíamos fazê-lo, nós mesmos? É, portanto, perder tempo querer escrutar o princípio das coisas que, assim como foi dito em *O Livro dos Espíritos* (questões 17 e 49), está nos segredos de Deus. Pretender examinar, com o auxílio do Espiritismo, o que ainda não é da alçada da humanidade, é desviá-lo de seu verdadeiro objetivo; é fazer como a criança que quisesse saber tanto quanto o velho. (...)

Allan Kardec, **O Livro dos Médiuns**. Cap. IV, item 51, 2º§.
1ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2010

A esta altura do estudo, estamos percebendo que:

✨ As revelações são dadas à humanidade com o objetivo de fazê-la avançar.

✨ À medida que a civilização progride, amplia-se sua capacidade de entendimento, abrem-se possibilidades para a aquisição de novos conhecimentos, novas informações são reveladas pelos espíritos para impulsionar os próximos passos dessa marcha progressiva.

✨ Além do conhecimento, devemos praticar os ensinamentos cristãos, reavivados pela Doutrina Espírita, para que o crescimento do espírito possa se dar.



Jesus esclarece que para receber certas revelações não é suficiente o conhecimento intelectual, é necessária, principalmente, a simplicidade de coração.

7. Então Jesus disse estas palavras: “Graças vos dou, meu Pai, Senhor do céu e da Terra, porque escondestes essas coisas aos sábios e aos prudentes e as revelastes aos simples e aos pequenos”. (Mateus, XI: 25.)

8. Pode parecer estranho que Jesus dê graças a Deus por haver revelado essas coisas *aos simples e aos pequenos*, que são os pobres de espírito, e de tê-las ocultado *aos sábios e aos prudentes*, aparentemente mais aptos a compreendê-las. É preciso entender por simples e pequenos, *os humildes*, os que se humilham diante de Deus e não se consideram superiores a ninguém; e por *sábios e prudentes*, *os orgulhosos*, envaidecidos com o seu saber mundano, que se creem prudentes porque negam e tratam a Deus de igual para igual, quando não o negam; porquanto, na Antiguidade, *sábio* era sinônimo de *douto*, eis por que Deus lhes deixa a busca dos segredos da Terra, e revela os do céu aos simples e aos humildes que se inclinam diante dele.

9. O mesmo acontece, atualmente, com as grandes verdades reveladas pelo Espiritismo. Certos incrédulos se admiram de que os espíritos façam tão poucos esforços para convencê-los; é que os espíritos se ocupam com aqueles que buscam a luz com boa-fé e com humildade, de preferência aos que creem possuir toda a luz e parecem julgar que Deus deveria ficar satisfeito em conduzi-los até ele, provando assim a sua existência.(...)

Allan Kardec. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap. VII, itens 7, 8 e 9.
1ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2010

Desta forma, podemos assim concluir com Kardec:

51. (...) **Que o homem se utilize do Espiritismo para a sua melhoria moral, eis o essencial**; mais que isso constitui apenas uma curiosidade estéril e muitas vezes orgulhosa, cuja satisfação não o fará dar nenhum passo adiante; o único meio de progredir é tornar-se melhor. Os Espíritos que ditaram o livro que lhes traz o nome provaram sua sabedoria mantendo-se, no que se refere ao princípio das coisas, nos limites que Deus não permite ultrapassar, deixando aos Espíritos sistemáticos e presunçosos a responsabilidade das teorias prematuras e errôneas, mais sedutoras do que sólidas e que cairão, um dia, diante da razão, como tantas outras saídas dos cérebros humanos. Eles só disseram justamente o que era necessário para que o homem compreendesse o futuro que o aguarda e, por isso mesmo, encorajá-lo a praticar o bem.

Allan Kardec, *O Livro dos Médiuns*. Cap. IV, item 51.
1ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2010 – grifo nosso



Mas se o objetivo é o progresso intelecto-moral do espírito, para que serve a matéria?



Veja também:



O Livro dos Espíritos - pergs. 575 e 576.
O Livro dos Médiuns - item 350.
O Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap. I: 5 a 7.
O Céu e o Inferno - 2ª parte – Cap. I: 14.

Tema 2 – Para que serve a matéria?

Objetivo: Identificar os recursos materiais disponíveis na Terra, nossa casa e nossa escola, e a relação do homem com eles.

Neste tema, analisaremos primeiro a matéria sob o ponto de vista do planeta Terra (matéria ponderável), sua origem e sua utilidade, passando, na sequência do tema, para a análise da matéria sob um ponto de vista mais amplo.

Mas antes, vejamos: sabemos que a matéria é proveniente da criação divina, porém, quando isso começou?

21 – A matéria existe de toda a eternidade, como Deus, ou foi criada por ele, num certo tempo?

“Só Deus o sabe. Todavia, há uma coisa que vossa razão vos deve indicar: é que Deus, modelo de amor e de caridade, nunca esteve inativo. Por mais distante que possais imaginar o início de sua ação, podeis concebê-lo um segundo na ociosidade?”

Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*. Cap. II, 1ª parte, perg. 21.
2ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

Deus cria perpetuamente e governa o Universo através de suas leis. Porém, em sua bondade e sabedoria, ele nos permite participar da sua obra como cocriadores, de forma que podemos manipular as substâncias que nos servem de matéria-prima para a produção de novas substâncias e dos objetos necessários à nossa vida material.

22. a) Que definição podeis dar da matéria?

“A matéria é o elo que acorrenta o espírito; é o **instrumento** que lhe serve e sobre o qual, ao mesmo tempo, ele exerce sua ação.”

Desse ponto de vista, pode-se dizer que a matéria é o agente, o **intermediário com o auxílio do qual e sobre o qual o espírito age**.

Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*. Cap. II, 1ª parte, perg. 22a.
2ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011 (grifos nossos)

Tomemos a encarnação como exemplo da maneira em que a matéria nos serve de intermediário para o cumprimento da nossa tarefa. Vejamos o comentário de Kardec:

132. Qual é o objetivo da encarnação dos espíritos?

Nota de Kardec: A ação dos seres corporais é necessária à marcha do Universo; **Deus, porém, na sua sabedoria, quis que, nessa mesma ação, eles encontrassem um meio de progredir e de se aproximar dele.** É assim que, por uma admirável lei de sua providência, tudo se encadeia, tudo é solidário na Natureza.

Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*. Cap. II, 2ª parte, perg. 132, nK.
2ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011 (grifo nosso).

Para compreendermos como a matéria nos serve de instrumento de progresso na encarnação, analisemos algumas circunstâncias da vida material:

- **Condições da vida corporal:** esquecimento do passado, infância, sexualidade, limitações, estímulos (instintos, paixões materiais) etc.
- **Ambiente de expressão do espírito:** pessoas com quem convivemos (em casa, no trabalho etc.), ambiente social que frequentamos, clima (quente, frio etc.), meio ambiente etc.
- **Trabalho:** tipos de tarefa, dificuldades inerentes (desafios), exigências.

Se analisarmos esses exemplos, perceberemos que no atual estado evolutivo em que nos encontramos, necessitamos do contato com a matéria para elaborarmos nossas potencialidades. Através das vicissitudes pelas quais passamos e das tarefas que realizamos, desenvolvemos nossa capacidade de suportar a nossa parte na obra da criação. Como está em, *O Livro dos Espíritos*, perg. 132.

EXERCÍCIO: Meditar profundamente sobre cada uma das circunstâncias materiais listadas acima (e outras que possam ser lembradas), verificando qual a sua importância na elaboração das nossas potencialidades.



Temos responsabilidade com a matéria pela parte que nos cabe na criação com Deus. Estamos utilizando desses recursos da vida material de forma devida?

A partir da análise feita até aqui, estamos percebendo a importância da matéria em nossas vidas. Porém, ela não existe somente nos estados que conhecemos, que podemos medir com nossos instrumentos ou perceber com nossos sentidos materiais.

Vejamos, a seguir, a matéria sob um ponto de vista mais amplo:

22. Geralmente define-se como matéria, o que tem extensão, o que pode impressionar nossos sentidos, o que é impenetrável; estas definições são exatas?

“Do vosso ponto de vista isto é exato, **porque não falais senão do que conheceis**; mas a matéria existe em estados que vos são desconhecidos; ela pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil, que **nenhuma impressão cause nos vossos sentidos**; entretanto, é sempre matéria; mas para vós, não o seria.” (...)

de acordo com o
conhecimento da época
séc. XIX

Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*. Cap. II, 1ª parte, perg. 22.
2ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011 (grifos nossos).

A matéria com a qual temos contato (perceptível aos nossos órgãos físicos e aos nossos instrumentos) encontra-se em um estado físico (mais bruto) apropriado às experiências que ainda precisamos vivenciar (*Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. III: 15; *O Livro dos Espíritos*, Pergs. 181 e 182). Porém, em mundos mais adiantados os habitantes não necessitam sofrer as vicissitudes da matéria grosseira para se purificarem (*Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. III: 9 a 11).

29. A ponderabilidade é um atributo essencial da matéria?

“Da matéria tal como a entendeis, sim; não, porém, da matéria considerada como fluido universal. A matéria etérea e sutil que forma esse fluido é imponderável para vós, mas, nem por isso, deixa de ser o princípio de vossa matéria pesada.”

A gravidade é uma propriedade relativa; fora das esferas de atração dos mundos, não há peso, assim como não há alto nem baixo.

Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*. Cap. II, 1ª parte, perg. 29.
2ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

A ponderabilidade é relativa à nossa condição de encarnado: o que não é ponderável para nós, pode-o ser para o mundo espiritual, que também é constituído de matéria. (Ex: existência de colônias espirituais, os passes magnéticos/espirituais etc.)

30. A matéria é formada de um único ou de vários elementos?

“Um único elemento primitivo. Os corpos que considerais como simples não são verdadeiros elementos, porém, transformações da matéria primitiva.”

Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*. Cap. II, 1ª parte, perg. 30.
2ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

A matéria, por mais diversificada que pareça, conforme mostram os conhecimentos atuais de Química (elementos classificados na tabela periódica), é, no entanto, formada de um único elemento primitivo. Os elementos químicos chamados de corpos simples nada mais são que transformações da matéria primitiva. (*A Gênese*, Cap. VI: 3 a 7)

31. De onde se originam as diferentes propriedades da matéria?

“São modificações que as moléculas elementares sofrem, por sua união e em certas circunstâncias.”

32. De acordo com isto, os sabores, os odores, as cores, o som, as qualidades venenosas ou salutareis dos corpos não seriam senão modificações de uma única e mesma substância primitiva?

“Sim, sem dúvida, e só existem pela disposição dos órgãos destinados a percebê-las.”

Este princípio é demonstrado pelo fato de que nem todos percebem as qualidades dos corpos da mesma maneira: um acha uma coisa agradável ao paladar, um outro acha-a ruim; uns veem azul o que outros veem vermelho; o que é um veneno, para uns, é inofensivo ou salutar, para outros.

Allan Kardec. *O Livro dos Espíritos*. Cap. II, 1ª parte, pergs. 31 e 32.
2ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011 (grifo nosso)

As modificações do fluido cósmico universal dão, em certas circunstâncias, características diferentes à matéria, inclusive na configuração dos nossos corpos físicos e perispirituais.

Nossos sentidos materiais são uma etapa inicial do desenvolvimento dos nossos sentidos espirituais. A restrição imposta pelo corpo físico é condição necessária à nossa depuração espiritual (*O Livro dos Espíritos*, pergs. 196 e 368). Porém, em mundos mais adiantados, “os sentidos, mais delicados, têm percepções que, na Terra, são anuladas pela grosseria dos órgãos” (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. III: 9), pois estes espíritos já estão em um nível mais avançado de percepção das coisas da vida.

33. A mesma matéria elementar é suscetível de sofrer todas as modificações e de adquirir todas as propriedades?

“Sim, e é isso o que se deve entender quando dizemos que tudo está em tudo.”*

O oxigênio, o hidrogênio, o azoto, o carbono e todos os corpos que consideramos simples são apenas modificações de uma substância primitiva. Na impossibilidade em que nos encontramos, até o presente, de remontar a esta matéria primeira, de outra forma que não seja pelo pensamento, estes corpos são para nós verdadeiros elementos e podemos considerá-los como tais, até nova ordem, sem que isso traga inconveniente.

* NOTA DE KARDEC: Este princípio explica o fenômeno conhecido de todos os magnetizadores e que consiste em dar, pela ação da vontade, a uma substância qualquer, à água, por exemplo, propriedades muito diversas: um gosto determinado e até as qualidades ativas de outras substâncias. Visto que só há um elemento primitivo e que as propriedades dos diferentes corpos são apenas modificações deste elemento, daí resulta que a substância mais inofensiva tem o mesmo princípio que a mais deletéria. Assim, a água, que é formada de uma parte de oxigênio e de duas de hidrogênio, torna-se corrosiva, se duplicamos a proporção de oxigênio. Uma transformação análoga pode produzir-se pela ação magnética dirigida pela vontade.

Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*. Cap. II, 1ª parte, perg. 33.
2ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

Percebemos, dessa forma, que não somente manipulamos a matéria utilizando nossos instrumentos físicos, como também atuamos sobre ela com o nosso pensamento e a nossa vontade; podendo, inclusive, modificar as suas propriedades (Ex: passes, água magnetizada, mediunidade, Jesus transforma água em vinho – ver anexo 3). Veremos, mais adiante (Tema 5), mais alguns detalhes sobre esse mecanismo.



 Vimos como a matéria ajuda no desenvolvimento do espírito.
E o espírito, qual o seu papel nesse processo evolutivo?



Veja também:



- *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. IV: 24.
- *O Livro dos Médiuns*, Itens: 129 a 131.
- *A Gênese*, Cap. XIV: 5 e 6.

Tema 3 – O espírito sua relação com o mundo

Objetivos:

- Observar o espírito como o elemento inteligente da Natureza capaz de atuar na matéria.
- Analisar as ações do espírito em relação a si mesmo, aos outros e à vida material.

23. Que é o espírito?

“O princípio inteligente do Universo.”

a) Qual a natureza íntima do espírito?

“Não é fácil analisar o espírito com a vossa linguagem. Para vós, nada é, porque **o espírito não é uma coisa palpável**; mas, para nós, é alguma coisa. Sabei-o bem, o nada é coisa alguma; o nada não existe.”

24. Espírito é sinônimo de inteligência?

“**A inteligência é um atributo essencial do espírito**; porém, uma e outro se confundem num princípio comum, de sorte que, para vós, são a mesma coisa.”

Allan Kardec. *O Livro dos Espíritos*. Cap. II, 1ª parte, perg. 23.
2ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011 (grifo nosso).

Atributo:

1- Aquilo que é próprio ou peculiar de alguém ou de alguma coisa.

2- Condição, propriedade, qualidade.

(Dicionário Michaelis online)

Dos elementos criados por Deus, espírito (princípio espiritual que irá se individualizar) e matéria (fluido cósmico universal primitivo do qual deriva tudo o que é de natureza material), o espírito é o ser ativo e a matéria o ser passivo. O espírito possui não só a inteligência, como também outros atributos: sentimento, pensamento, vontade, livre-arbítrio. No princípio, esses atributos estão em gérmen, e vão se desenvolvendo ao longo do seu processo evolutivo.

Segundo Palhano Júnior, pode-se entender inteligência como: “(...) faculdade de raciocinar, devido à capacidade de ter pensamento contínuo. A inteligência possibilita ao ser aprender, apreender, compreender, perceber, entender, interpretar, planejar. Nesse sentido, os espíritos, por definição, são os seres inteligentes do Universo.” (...) (Dicionário de Filosofia Espírita)

25 – O espírito é independente da matéria, ou é apenas uma propriedade dela, como as cores são propriedades da luz, e o som uma propriedade do ar?

“São distintos uma e outro; porém, é necessária a união do espírito e da matéria para intelectualizar a matéria.”

a) Esta união é igualmente necessária para a manifestação do espírito? (Entendemos, aqui, por espírito, o princípio da inteligência, abstração feita das individualidades designadas por esse nome).

“Ela é necessária a vós, porque não estais organizados para perceber o espírito sem a matéria; vossos sentidos não foram feitos para isso.”

Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*. Cap. 2, 1ª parte, perg. 25.
2ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011 (grifos nossos).

(...) Nesta cadeia, cada elo representa uma forma de existência que conduz a uma forma superior, a um organismo mais rico, mais bem adaptado às necessidades, às crescentes manifestações da vida. Mas, na escala da evolução, o pensamento, a consciência, a liberdade só aparecem depois de muitos degraus. Na planta, a inteligência dorme; no animal, ela sonha; só no homem ela desperta, se reconhece, se possui e se torna consciente. A partir de então o progresso, de certa forma fatal nas formas inferiores da Natureza, **só pode ocorrer pela concordância da vontade humana com as leis eternas.** (...)

Léon Denis, *O Problema do Ser e do Destino*. Cap. 9, 1ª parte.
1ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011 (grifo nosso)

No atual estado evolutivo em que nos encontramos, é ainda necessário o contato com a matéria para progredirmos. Conforme diz-nos Kardec: “A inteligência é uma faculdade especial, própria a algumas classes de seres orgânicos e que lhes dá, com o **pensamento, a vontade de agir, a consciência de sua existência e de sua individualidade, assim como os meios de estabelecer relações com o mundo exterior e de proverem às suas necessidades**” (*O Livro dos Espíritos*, nota à questão 71 – grifo nosso). Assim, mesmo já tendo atingido o estágio de humanidade, o desenvolvimento da nossa inteligência provém, em grande parte, das experiências materiais.

Esse desenvolvimento intelectual, realizado ao longo das suas experiências reencarnatórias, dá ao indivíduo uma capacidade cada vez maior de lidar com as situações que a vida lhe apresenta. Segundo o conhecimento atual da Ciência, a inteligência pode-se expressar de múltiplas formas, como por exemplo:

- ✦ habilidade para lidar, criativamente, com as palavras;
- ✦ capacidade para solucionar problemas envolvendo números, raciocínio dedutivo ou outro método científico;
- ✦ capacidade de usar o próprio corpo de maneiras diferentes e hábeis;
- ✦ habilidade para artes, esportes, culinária;
- ✦ noção de espaço e direção;
- ✦ capacidade de organizar sons de maneira criativa;
- ✦ habilidade de compreender, aceitar e conviver com o outro;
- ✦ capacidade de relacionamento consigo mesmo, administrando seus sentimentos e emoções;
- ✦ habilidade com as questões de natureza religiosa ou espiritual.

Como cada um de nós encontra-se em um nível diferente quanto ao desenvolvimento intelectual (e suas variedades), os produtos gerados pelos indivíduos são diferentes entre si, possibilitando o crescimento coletivo através da união dos esforços. Percebemos, dessa forma, que o espírito dispõe de diversos meios para intelectualizar a matéria.

805. (...) Nota de Kardec: Assim, a diversidade das aptidões do homem não depende da natureza íntima de sua criação, mas do grau de aperfeiçoamento a que chegaram os espíritos nele encarnados. Deus, portanto, não criou a desigualdade das faculdades, mas permitiu que os diferentes graus de desenvolvimento estivessem em contato, a fim de que os mais adiantados pudessem auxiliar no progresso dos mais atrasados e, também, para que os homens, necessitando uns dos outros, compreendessem a lei de caridade que os deve unir.

Allan Kardec, **O Livro dos Espíritos**. Cap. IX, 3ª parte, perg. 805 nK.
2ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

É possível extrair do texto acima que a inteligência do espírito não está voltada somente para o seu contato com a matéria, mas também para o contato com outros indivíduos.



Analisemos, através dos exemplos de convivência relacionados abaixo, a importância desta, durante a encarnação, para o nosso progresso:

- ✦ **Família carnal:** mãe, pai, irmãos, cônjuges etc.
- ✦ **Outros companheiros de relação:** na vida profissional, acadêmica, religiosa, nos momentos de lazer.
- ✦ **Espíritos desencarnados.**

O bom aproveitamento da convivência só é possível quando o homem age de acordo com as leis de Deus, trabalhando para o seu adiantamento e o dos outros.

Assim, podemos concluir com Denis:

A alma, dissemos, vem de Deus; é o princípio da inteligência e da vida em nós. Essência misteriosa, ela escapa à análise, como tudo o que emana do absoluto. Criada por amor, criada para amar, tão fraca, que pode encerrar-se em uma forma limitada e frágil, tão grande, que, com um impulso do pensamento abraça o Infinito; a alma é uma parcela da essência divina projetada no mundo material. (...)

Léon Denis, *O Problema do Ser e do Destino*. Cap. 9, 1ª parte, 1º§.
1ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

Vimos neste tema que somos os seres inteligentes do Universo. Inteligência, que, aliada ao Pensamento e à Vontade (atributos do espírito), podem gerar ações... boas ou más.

Vamos, então, no próximo tema, avaliar a importância do nosso pensamento em nossas vidas!



Veja também:



- *O Livro dos Espíritos*, questões 71, 766, 767, 768, 804 e 805.
- *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. II, item 6; Cap. IV, item 18 e Cap. VII, item 13.

Tema 4 – Os efeitos do pensamento

Objetivos:

- Perceber quais são os efeitos produzidos pelo direcionamento dos nossos pensamentos.
- Compreender a importância do pensamento na construção da nossa felicidade.

“*Penso, logo existo...!*” — Frase célebre do filósofo René Descartes, que aproveitamos para fundamentar, com o estudo da Doutrina Espírita, uma questão importante de nossas existências: o nosso **pensamento**.

26 – Pode-se conceber o espírito sem a matéria e a matéria sem o espírito? “Pode-se, sem dúvida, pelo pensamento.”

Allan Kardec. **O Livro dos Espíritos**. Cap. II, 1ª parte, perg. 26.
2ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

Conceber:

(...) idear; imaginar (...)

(Dicionário Michaelis online)

A resposta dos espíritos à questão acima nos mostra que é necessário um esforço de abstração para podermos ter uma ideia da essência do espírito. Na condição evolutiva em que já nos encontramos, somos espíritos dotados de um pensamento contínuo, capaz de gerar conceitos e buscar informações diversas, ampliando nosso conhecimento a cerca de nós mesmos, do mundo em que habitamos e da compreensão de Deus, nosso Pai e Criador.

Portanto, o estudo do pensamento capacita-nos para o uso dessa importante ferramenta no enfrentamento dos desafios da vida de forma ativa, deixando de agir pela força das circunstâncias e passando a atuar, conscientemente, na construção de um futuro de progresso e felicidade.

Vamos, então, analisar a importância do pensamento na vida do espírito:

833 – Há, no homem, algo que escape a qualquer constrangimento e, através do qual, ele goze de uma liberdade absoluta?

“É no pensamento que o homem goza de uma liberdade sem limite, pois ele não conhece entraves. Pode-se deter-lhe o impulso, mas não anulá-lo.”

Allan Kardec. **O Livro dos Espíritos**. Cap. XX, 3ª parte, perg. 833.
2ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

O espírito (encarnado ou desencarnado) é livre para pensar. Cada ação nossa é direcionada por um pensamento, dessa forma temos ampla capacidade para raciocinar, imaginar, criar, planejar etc. Porém, nem sempre utilizamos essa ferramenta para um fim útil.

834 – O homem é responsável pelo seu pensamento?

“Diante de Deus, ele é responsável; somente Deus pode conhecê-lo as ideias e as condena ou absolve, segundo sua justiça.”

Allan Kardec. **O Livro dos Espíritos**. Cap. XX, 3ª parte, perg. 834.
2ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

Deus, que é justo e bom, tem uma visão mais ampla, mais profunda e completa de cada ser. O que vale para Deus é a intenção para a qual direcionamos o nosso pensamento e realizamos nossos atos, por isso só a ele cabe julgar. Suas leis estão escritas em nossas consciências (*O Livro dos Espíritos*, questão 621), possibilitando-nos fazer escolhas mais elaboradas, visando o nosso progresso.



O pensamento é criador. Assim como o pensamento eterno projeta, ininterruptamente, no Espaço, os germens dos seres e dos mundos, também o do escritor, do orador, do poeta, do artista, faz brotar um incessante florescer de ideias, de obras, de concepções, que vão influenciar, impressionar, para o bem ou para o mal, segundo sua natureza, a imensa multidão humana. (...)

Cedo ou tarde, todo produto do espírito retorna a seu autor com suas consequências, acarretando, para este, segundo o caso, o sofrimento, um apequenar-se, uma privação de liberdade, ou, então, satisfações íntimas, uma dilatação, uma elevação de seu ser. (...)

Léon Denis, *O Problema do Ser e do Destino*. Cap. 23, 3ª parte.
1ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011 (grifos nossos)

“A mente é o espelho da vida em toda parte”.
(Emmanuel, *Pensamento e Vida*, lição 1)



Podemos, pelo pensamento, mentalizar, plasmar, idear, planejar a realização dos nossos projetos. Porém, devemos sempre levar em consideração as consequências destes atos, não só para nós, mas também para as pessoas ao nosso redor.

(*O Livro dos Espíritos*, questões 628 e 877)

(...) Para dar ao pensamento toda sua força e sua amplitude, nada é mais eficaz que a **pesquisa dos grandes problemas**. Para bem exprimir, é preciso **sentir intensamente**; para apreciar as sensações elevadas e profundas, é necessário **remontar à fonte de onde se originam toda vida, toda harmonia, toda beleza**.

O que há de nobre e de elevado, no domínio da inteligência, emana de uma causa eterna, viva e pensante. Quanto maior é a impulsão do pensamento em direção a esta causa, mais alto ele paira, mais radiosas são, também, as clarezas entrevistas, mais inebriantes as alegrias sentidas, mais poderosas as forças adquiridas, mais geniais as inspirações! Depois de cada voo, o pensamento retorna, vivificado, esclarecido, ao campo terrestre, para retomar a tarefa, através da qual continuará crescendo, pois é o trabalho que faz a inteligência, como é a inteligência que faz a beleza, o esplendor da obra concluída. (...)

Léon Denis, *O Problema do Ser e do Destino*. Cap. 23, 3ª parte, 6º §.
1ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011 (grifos nossos)

Trabalhar no bem, fazer a outrem o que gostaríamos que nos fizessem, são meios de desenvolver a nossa inteligência e o nosso senso moral, participando ativamente na obra da Criação, tanto no mundo material quanto no mundo espiritual. Dessa forma, vemos que não basta pensar (no bem) e desenvolver a inteligência, há que se **trabalhar no bem**.

Quando estamos profunda e sinceramente envolvidos com esse movimento constante de ação no bem, direcionamos o nosso pensamento para projetos com objetivos elevados e úteis. E **Deus, nosso Pai e nosso Criador, a quem devemos sempre buscar**, no seu amor misericordioso, “...encoraja os esforços que tendem para o bem. Esses esforços contínuos, perseverantes, atraem as graças do Senhor. São como um ímã, que atrai para si o que é progressivamente melhor...” (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo XVIII, item 15).

Se meditarmos sobre assuntos elevados, sobre a sabedoria, o dever, o sacrifício, nosso ser se impregna, pouco a pouco, das qualidades de nosso pensamento. Eis por que a prece improvisada, ardente, o impulso da alma em direção às potências infinitas, tem tanta virtude. Nesse diálogo solene do ser com sua causa, o influxo do Alto nos invade e sentidos novos despertam. A compreensão, a consciência da vida, se amplia e sentimos, melhor do que possamos exprimi-lo, a gravidade e a grandeza da mais humilde das existências. A **prece**, a comunhão pelo pensamento, com o universo espiritual e divino, é o esforço da alma em direção à beleza e à verdade eternas; é a entrada momentânea, nas esferas da vida real e superior, aquela que não tem termo.

Se, ao contrário, nosso pensamento for inspirado por maus desejos, pela paixão, pelo ciúme, pelo ódio, as imagens que ele cria se sucedem e se acumulam em nosso corpo fluídico e o entenebrecem. Assim, podemos, à vontade, fazer luz ou sombra em nós. É o que afirmam tantas comunicações de Além-túmulo. (...)

Léon Denis, **O Problema do Ser e do Destino**. Cap. 24, 3ª parte, 5º e 6º §.
1ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011 (grifos nossos)

A prece é um grande recurso para direcionarmos o nosso pensamento para o bem. Porém, conforme nos diz Léon Denis, a prece, para ser eficaz, “não deve ser uma recitação banal, uma fórmula aprendida, porém, muito mais um apelo do coração, um ato da vontade que atrai para si o fluido universal, as vibrações do dinamismo divino” (*No Invisível*, Cap. V).

(...) **Somos o que pensamos, se pensamos com força, vontade, persistência.** Mas, quase sempre, nossos pensamentos passam constantemente de um assunto a outro. Raramente pensamos por nós mesmos; refletimos os mil pensamentos incoerentes do meio em que vivemos. (...) É o incessante combate entre a paixão e o dever, do qual, quase sempre, a paixão sai vencedora. **Antes de tudo, é necessário aprender a controlar nossos pensamentos, a discipliná-los, a imprimir-lhes uma direção precisa, um objetivo nobre e digno.**

O controle dos pensamentos leva ao controle dos atos, pois, se uns são bons, os outros o serão, igualmente, e toda a nossa conduta será regulada por um encadeamento harmônico. (...)

Léon Denis, *O Problema do Ser e do Destino*. Cap. 24, 3ª parte, 7º e 8º §.
1ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011 (grifos nossos)

Por nossa distração, deixamo-nos, muitas vezes, influenciar por pensamentos e circunstâncias exteriores. Porém, conforme afirma André Luiz: “Não podemos evitar que a ave de rapina cruze os ares, sobre a nossa frente, mas podemos impedir que faça ninho em nossa cabeça” (*Missionários da Luz*, Cap. 18).

A Doutrina Espírita nos fala que, além dos encarnados, sofremos, também, a influência oculta dos espíritos desencarnados nos nossos pensamentos e nas nossas ações. Estes são atraídos pelos nossos desejos e pensamentos. “A alma exerce sobre o Espírito estranho uma espécie de atração ou de repulsão, de acordo com o grau de suas semelhanças ou de suas diferenças; ora, os bons têm afinidade com os bons e os maus com os maus” (*O Livro dos Médiuns*, item 227).



(...) Não há progresso possível sem uma observação atenta de nós mesmos. É preciso vigiar todos os nossos atos impulsivos, a fim de conseguirmos saber em que sentido devemos direcionar nossos esforços para nos melhorar. Primeiro, regular a vida física, reduzir as necessidades materiais ao necessário, para assegurar a saúde do corpo, este instrumento indispensável ao nosso papel na Terra. Depois, disciplinar nossas impressões, nossas emoções; exercitar-nos em dominá-las, em utilizá-las como agentes de nosso aperfeiçoamento moral. Aprender, sobretudo, a esquecer a nós mesmos, a fazer o sacrifício do eu, a nos despojar de qualquer sentimento de egoísmo. **Só somos verdadeiramente felizes, neste mundo, na medida em que sabemos esquecer a nós mesmos.** (...)

Léon Denis, *O Problema do Ser e do Destino*. Cap. 24, 3ª parte, 18º §.
1ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011 (grifos nossos)



O que eu quero para minha vida ?



O que é bom para mim pode ser bom para o outro também ?

Precisamos definir claramente quais são os nossos interesses para podermos **construir o nosso caminho de progresso e felicidade verdadeira**. Além disso, há recursos que nos ajudam a pensar no bem: boas leituras, boas companhias (que nos acrescentem, que nos sirvam de exemplos), boas músicas, bons ambientes. É preciso, portanto, no nosso dia a dia, “escolher a melhor parte” (Lucas, capítulo X, versículos 38 a 42), “colocar os nossos tesouros no céu, onde a traça não rói, a ferrugem não corrói e os ladrões não roubam” (Mateus, capítulo VI, versículos 19 a 21).

Vimos nesse tema que:



Somos espíritos imortais, dotados de inteligência e de um pensamento criador, ferramenta essencial para a construção da verdadeira felicidade.



Mas até onde podemos ir com o nosso pensamento?



Veja também:
O Livro dos Espíritos,
Escala Espírita, questões 459, 467,
469, 484 e 486.



Tema 5 – Até onde chega o pensamento ?

Objetivo:

- Perceber que o pensamento atua nos fluidos espirituais, independente de tempo e espaço, gerando a qualidade do ambiente do qual fazemos parte.

35 – O espaço universal é Infinito ou limitado?

“Infinito. Imagina-o limitado; o que haveria além? Isto confunde tua razão, bem o sei, todavia, tua razão te diz que não pode ser de outra maneira. O mesmo se dá com o infinito em todas as coisas; não é na vossa pequenina esfera que podeis compreendê-lo.”

NK: Se imaginarmos um limite para o Espaço, **por mais distante que o pensamento possa concebê-lo**, a razão diz que, além deste limite, há alguma coisa e, assim, gradativamente, até o infinito; e mesmo que esta alguma coisa fosse o vazio absoluto, ainda assim seria Espaço.

Allan Kardec. **O Livro dos Espíritos**. Cap. II, 1ª parte, perg. 35.
2ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011 (grifo nosso)

Percebemos a grandeza de Deus não somente no espaço ilimitado como também nos limites que a sua lei nos determina. Por sermos espíritos, ainda imperfeitos, nossa vida carnal é limitada naturalmente para a nossa própria segurança. Por exemplo: temos o limite do corpo físico, das condições de saúde, das condições sociais, temos, inclusive, o limite para o nosso conhecimento. A lei de Deus permite- nos ultrapassar alguns desses limites, mas não todos, caso contrário, poderíamos não fazer um bom aproveitamento das nossas experiências.

O pensamento pode percorrer espaços infinitos, contudo, em nosso estágio de evolução atual, não é possível compreender como se dá esse processo.



Como nossa atividade mental é limitada ao que conhecemos, estaremos constantemente ampliando nossa compreensão sobre o *ilimitado*, à medida que ampliamos nosso conhecimento. E esse conhecimento inclui os *segredos do céu*, que se adquire pela simplicidade de coração e a prática dos ensinamentos cristãos.

Se olharmos a vida como espíritos imortais, veremos como é curta a sua duração, como são breves os momentos de dor e que são muitas as possibilidades que nos são dadas para construirmos um futuro próximo mais feliz (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. V, item 13). É necessário, portanto, organizarmos o pensamento, visando atingir as metas para o futuro, estabelecendo prioridades, um bom aproveitamento do tempo com ocupações úteis construindo em torno de nós um ambiente mais harmonizado.

36 – O vazio absoluto existe, em alguma parte, no Espaço universal?
“Não, nada está vazio; o que está vazio para ti está ocupado por uma matéria que escapa aos teus sentidos e aos teus instrumentos.”

Allan Kardec. *O Livro dos Espíritos*. Cap. II, 1ª parte, perg. 36.
2ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

Como vimos anteriormente, essa matéria que escapa aos nossos sentidos e instrumentos é o fluido cósmico universal. Os fluidos espirituais, que constituem um dos estados do fluido cósmico universal, são a atmosfera dos seres espirituais, servem como “meio de transmissão do pensamento, tal como o ar é o meio de transmissão do som” (*A Gênese*: Cap. XIV, item 13) e são suscetíveis de transformar-se pela ação do nosso pensamento e da nossa vontade.

Nós, espíritos encarnados ou desencarnados, nos comunicamos pelo pensamento, modificamos constantemente nossos corpos, o ambiente em que estamos inseridos e influenciamos no convívio, uns com os outros, na família, no trabalho, no lazer, na Casa Espírita etc. Essa influência exercemos também a distância, pela irradiação do nosso pensamento.

Além disso, conforme vimos no estudo do Tema 3, é necessário aos espíritos, na condição evolutiva da humanidade terrena, o contato com a matéria, promovendo, com isso, a intelectualização da mesma (*O Livro dos Espíritos*, questão 25). Pensamento e vontade são itens fundamentais, porém, é preciso mais. Iremos avaliar que outras condições são necessárias para que isso se realize, permitindo que a nossa vida tenha mais qualidade física e moral.

Veja também:

A Gênese, cap. XIV, itens 19 e 20

O Livro dos Médiuns, cap. XXV, item 282 (5a)



Vamos, então, ao próximo Tema conhecer que condições são essas ?



Tema 6 – Que água você bebe ou dá de beber?

Objetivos:

- Compreender como o espírito intelectualiza a matéria.
- Perceber que o nosso progresso moral qualifica a nossa atuação sobre a matéria.

25. “(...) é necessária a união do espírito e da matéria para intelectualizar a matéria.”

Allan Kardec. *O Livro dos Espíritos*. Cap. II, 1ª parte, perg. 25.
2ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

Vimos nos temas anteriores que:

- ✨ no atual estado evolutivo em que nos encontramos, necessitamos do contato com a matéria para elaborarmos nossas potencialidades; (Tema 2)
- ✨ dos elementos criados por Deus, espírito e matéria, o espírito é o ser ativo, e a matéria, o ser passivo; (Tema 3)
- ✨ como cada um de nós encontra-se em um nível diferente quanto ao desenvolvimento intelectual (e suas variedades), o espírito dispõe de diversos meios para intelectualizar a matéria. (Tema 3)

Veremos neste tema a forma como o espírito (encarnado ou desencarnado) utiliza sua inteligência para manipular as substâncias que lhe servem de matéria- prima para a produção de novas substâncias.

Iniciaremos observando a questão 27, já estudada anteriormente no Tema 1, dando destaque agora a outro trecho da resposta dos espíritos.

27 –Haveria, assim, dois elementos gerais do Universo: a matéria e o espírito?

“Sim, e acima de tudo isso Deus, o criador, o pai de todas as coisas; estas três coisas são o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. Porém, ao elemento material é preciso acrescentar o fluido universal que desempenha o papel de intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita, muito grosseira para que o espírito possa exercer uma ação sobre ela. (...)”

Allan Kardec. *O Livro dos Espíritos*. Cap. II, 1ª parte, perg. 27.
2ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011 (grifo nosso)

Analisaremos a seguir alguns trechos do Cap. XIV do livro *A Gênese*, onde Kardec dá maiores detalhes a respeito da atuação do espírito sobre o fluido (cósmico) universal e, inclusive, o papel deste como intermediário entre o espírito e a *matéria densa*.

5. O ponto de partida do fluido universal é o grau de pureza absoluta, do qual nada pode nos dar uma ideia. O ponto oposto é sua transformação em matéria tangível. Entre esses dois extremos ocorrem inúmeras transformações, que se aproximam mais ou menos de um extremo ou do outro. Os fluidos mais próximos da materialidade, por consequência os menos puros, compõem o que se pode chamar de *atmosfera espiritual terrestre*. É desse meio, onde se acham igualmente vários graus de pureza, que os espíritos encarnados e desencarnados da Terra hauremos elementos necessários à organização de sua existência. Esses fluidos, por mais sutis e impalpáveis que sejam para nós, não deixam de ser de uma natureza grosseira, comparativamente aos fluidos etéreos das regiões superiores. (...)

Allan Kardec, *A Gênese*. Cap. XIV, item 5.
3ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2010 (grifos nossos.)

A matéria que encontramos em nosso planeta, ponderável ou etérea, já sofreu o efeito da ação inteligente dos espíritos que trabalharam na sua construção. A partir daí, nós, encarnados, extraímos da Natureza os recursos (ponderáveis) de que dispomos para a produção dos bens necessários à nossa sobrevivência e bem-estar (*O Livro dos Espíritos*, questão 706). Os desencarnados haurem nos fluidos espirituais (matéria etérea) os elementos para formar os objetos necessários à sua vivência no mundo espiritual (*O Livro dos Médiuns*, item 128-4 e 129) — Ex: corpos, condições de ambiente, cidades espirituais, instrumentos de trabalho etc. Com isso percebemos que tanto os encarnados como os desencarnados intelectualizam a matéria.

7. O perispírito, ou corpo fluídico dos espíritos, é um dos mais importantes produtos do fluido cósmico. Ele é uma condensação desse fluido em torno de um foco de inteligência ou alma. Já vimos que o corpo carnal também tem a sua origem nesse mesmo fluido transformado e condensado em matéria tangível. (...)

Allan Kardec, *A Gênese*. Cap. XIV, item 7.
3ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2010

Não dispomos, ainda, de conhecimentos que nos falem sobre a natureza do espírito; não sabemos do que ele é feito. Mas sabemos que para ele exercer sua ação sobre a matéria, é preciso que esteja envolto pelo fluido universal do globo onde habite. A esse envoltório semimaterial chamamos de perispírito ou corpo fluídico dos espíritos (*O Livro dos Espíritos*, questões 93 a 95 e 135). Esse é o primeiro elemento material a sofrer a ação inteligente do espírito.

No caso dos encarnados, o corpo físico é o segundo. Este, assim como o perispírito, não é inteligente nem se torna inteligente pela encarnação de um espírito nele. Com o conhecimento científico atual, o homem pode até modificar algumas propriedades do corpo, mas nunca lhe dará a inteligência ou qualquer outro atributo do espírito. Porém, através das experiências materiais, através do seu contato com a matéria (ponderável ou etérea), o espírito se *intelectualiza*.

9. A natureza do envoltório fluídico está sempre de acordo com o grau de adiantamento moral do espírito. Os espíritos inferiores não podem trocar de envoltório a seu bel-prazer e, por consequência, não podem passar, à vontade, de um mundo para outro. Existem alguns cujo envoltório fluídico, mesmo sendo etéreo e imponderável em relação à matéria tangível, ainda é muito pesado, se assim podemos dizer, em relação ao mundo espiritual, para permitir que eles saiamdo meio onde se encontram. (...)

Os espíritos superiores, ao contrário, podem vir aos mundos inferiores e neles até encarnar. Eles tiram, dos elementos constitutivos do mundo onde entram, os materiais necessários à formação do envoltório fluídico ou carnal apropriado ao meio em que se encontram. Fazem como o nobre que despe as suas roupas finas para vestir momentaneamente um traje grosseiro, sem por isso deixar de ser nobre. (...)

Allan Kardec, **A Gênese**. Cap. XIV, item 9.
3ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2010 (grifos nossos.)

O perispírito molda-se conforme o pensamento, o sentimento e a vontade do espírito, direcionados para o bem ou para o mal. Não só tomando uma aparência e demais propriedades momentâneas como também modificando a sua densidade, pois “o envoltório perispiritual de um mesmo espírito se modifica com o progresso moral que ele realiza em cada encarnação, embora encarnando no mesmo meio” (*A Gênese*, Cap. XIV, item 10).

Começamos a perceber, então, que, além do desenvolvimento da inteligência e do pensamento, o desenvolvimento moral do espírito também é fator de grande importância para o seu sucesso espiritual. E o desenvolvimento do espírito nesses diversos aspectos amplia as suas possibilidades, dá-lhe maior competência para atuar sobre a matéria e qualifica essa atuação.

14. Os espíritos agem sobre os fluidos espirituais, não os manipulando como os homens manipulam os gases, mas com a ajuda do pensamento e da vontade. **O pensamento e a vontade são para os espíritos o que a mão é para o homem.** Pelo pensamento, eles imprimem aos fluidos espirituais esta ou aquela direção; eles os aglomeram, combinam ou dispersam; com eles formam conjuntos tendo uma aparência, uma forma e uma cor determinadas; mudam as suas propriedades, como um químico muda a dos gases ou de outras substâncias, combinando-as segundo certas leis. É a grande oficina ou laboratório da vida espiritual.

Algumas vezes, essas transformações são o resultado de uma intenção, outras, são o produto de um pensamento inconsciente. Ao espírito basta pensar em uma coisa para que ela se produza. (...)

Allan Kardec, *A Gênese*. Cap. XIV, item 14.
3ªed. Rio de Janeiro: CELD (grifos nossos)

O elemento espiritual prepondera sobre o elemento material; o estudo da Doutrina Espírita faz-nos entender o porquê. E, também, podemos mostrar como podemos agir de forma consciente sobre o Universo no qual estamos inseridos. Universo esse que pode se restringir à nossa esfera de atuação individual, familiar e social; tudo isso sob a harmonia das leis de Deus. Daí a importância de compreendermos o porquê da necessidade de sairmos do estado de ignorância ante essa lei, deixando de agir de forma maquinal, passando para um estado consciente diante de tudo aquilo que chega até nós.

“Mergulhados” na matéria densa, ou seja, encarnados, tudo isto continua prevalecendo para o espírito: pensamento, vontade, determinação, intenção, sentimento, liberdade de escolha. Assim, ele pode melhorar a cada dia suas condições na vida material, tanto quanto no mundo moral, se souber empregar bem seus conhecimentos e movimentar ações que levem a resultados positivos, respeitando a si mesmo, ao próximo e à lei de Deus, “única verdadeira para a felicidade do homem” (*O Livro dos Espíritos*, questão 614).

Veja também:

O Livro dos Espíritos, questão 540

O Livro dos Médiuns: 52 a 59; nota de Kardec aos itens 74-12; 74-16 e 128-13

Conclusão do Encontro

Tudo o que há no Universo é formado a partir da matéria, que não é inteligente, e do princípio inteligente independente da matéria. Acima de tudo isso existe Deus, o Criador, a inteligência suprema que domina todas as outras coisas e que as governa através de suas leis.

A matéria, elemento passivo, existe em diversos estados. No mundo em que vivemos, a matéria é bem grosseira, comparativamente à dos mundos mais adiantados, encontra-se em um estado apropriado às experiências que ainda necessitamos vivenciar para progredir. De igual forma, a matéria que constitui a atmosfera espiritual terrestre, de onde são retirados os elementos para a formação dos objetos e demais recursos a serem usados pelos espíritos, é igualmente grosseira em comparação com a dos mundos mais adiantados. Portanto, os espíritos (encarnados ou desencarnados) têm acesso à matéria no estado em que necessitam para servirem-se dela como instrumento para a execução das suas tarefas para o cumprimento da sua missão.

O espírito, elemento ativo, ser inteligente da Criação, possui diversas aptidões para atuar sobre a matéria e para interagir com outros espíritos a fim de proporcionar o progresso coletivo. O pensamento, a vontade e o sentimento são as principais ferramentas de que o espírito (encarnado ou desencarnado) dispõe para atuar no seu universo de ação diante dos desafios que a vida lhe apresenta. Influenciamos, consciente ou inconscientemente, na harmonia do ambiente, bem como do mundo em que estamos inseridos. Nosso desenvolvimento intelecto-moral torna nossa atuação no Universo cada vez mais consciente para a construção da nossa felicidade. Basta começar por nós mesmos, pela influência que exercemos sobre o nosso corpo físico, sobre os ambientes em que vivemos, sobre as pessoas com quem convivemos, e, partindo do individual para o coletivo, se cada um cumprir com a parte que lhe toca na obra da criação (*O Livro dos Espíritos*, questão 132), estaremos, certamente, intelectualizando a matéria, contribuindo para o progresso material e moral deste planeta belíssimo que nos abriga e está sob o comando do nosso amoroso Mestre Jesus.

Deus não nos deixa entregues à própria sorte. Ele direciona os espíritos para tarefas adequadas às capacidades que já adquiriram: “primeiramente, executam; mais tarde, quando sua inteligência estiver mais desenvolvida, comandarão e dirigirão as coisas do mundo material; mais tarde ainda, poderão dirigir as coisas do mundo moral. É assim que tudo serve, tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que começou, ele próprio, pelo átomo” (*O Livro dos Espíritos*, questão 540).



ANEXO 1: No bosque das águas

Dado o meu interesse crescente pelos processos de alimentação, Lísias convidou:

- Vamos ao grande reservatório da colônia. Lá observará coisas interessantes. Verá que a água é quase tudo em nossa estância de transição.

Curiosíssimo, acompanhei o enfermeiro sem vacilar. Chegados a extenso ângulo da praça, o generoso amigo acrescentou:

- Esperemos o aerôbus.

Mal me refazia da surpresa, quando surgiu grande carro, suspenso do solo a uma altura de cinco metros mais ou menos e repleto de passageiros. Ao descer até nós, à maneira de um elevador terrestre, examinei-o com atenção. Não era máquina conhecida na Terra. Constituída de material muito flexível, tinha enorme comprimento, parecendo ligada a fios invisíveis, em virtude do grande número de antenas na tolda. Mais tarde, confirmei minhas suposições, visitando as grandes oficinas do Serviço de Trânsito e Transporte.

Lísias não me deu tempo a indagações. Aboletados convenientemente no recinto confortável, seguimos silenciosos. Experimentava a timidez natural do homem desambientado, entre desconhecidos. A velocidade era tanta que não permitia fixar os detalhes das construções escalonadas no extenso percurso. A distância não era pequena, porque só depois de quarenta minutos, incluindo ligeiras paradas de três a três quilômetros, me convidou Lísias a descer, sorridente e calmo.

Deslumbrou-me o panorama de belezas sublimes. O bosque, em floração maravilhosa, embalsamava o vento fresco de inebriante perfume. Tudo em prodígio de cores e luzes cariciosas.² Entre margens bordadas de grama viçosa, toda esmaltada de azulíneas flores, deslizava um rio de grandes proporções. A corrente rolava tranquila, mas tão cristalina que parecia tonalizada em matiz celeste, em vista dos reflexos do firmamento.³ Estradas largas cortavam a verdura da paisagem. Plantadas a espaços regulares, árvores frondosas ofereciam sombra amiga, à maneira de pousos deliciosos, na claridade do Sol confortador. Bancos de caprichosos formatos convidavam ao descanso.

Notando o meu deslumbramento, Lísias explicou:

- Estamos no Bosque das Águas. Temos aqui uma das mais belas regiões de “Nosso Lar”. Trata-se de um dos locais prediletos para as excursões dos amantes, que aqui vêm tecer as mais lindas promessas de amor e fidelidade, para as experiências da Terra.

A observação ensejava considerações muito interessantes, mas Lísias não me deu azo a perguntas nesse particular. Indicando um edifício de enormes proporções, esclareceu:

- Ali é o grande reservatório da colônia. Todo o volume do Rio Azul, que temos à vista, é absorvido em caixas imensas de distribuição. As águas que servem a todas as atividades da colônia partem daqui. Em seguida, reúnem-se novamente, abaixo dos serviços da Regeneração, e voltam a constituir o rio, que prossegue o curso normal, rumo ao grande oceano de substâncias invisíveis para a Terra.

Percebendo-me a indagação íntima, acrescentou: — Com efeito, a água aqui tem outra densidade. Muito mais tênue, pura, quase fluídica.

Notando as magníficas construções que me fronteavam, interroguei:

- A que Ministério está afeto o serviço de distribuição?

- Imagine, — elucidou Lísias, — que este é um dos raros serviços materiais do Ministério da União Divina!

- Que diz? — Perguntei, ignorando como conciliar uma e outra coisa.

O visitador sorriu e obtemperou prazenteiro:

- Na Terra quase ninguém cogita seriamente de conhecer a importância da água. Em “Nosso Lar”, contudo, outros são os conhecimentos. Nos círculos religiosos do planeta, ensinam que o Senhor criou as águas. Ora, é lógico que todo serviço criado precisa de energias e braços para ser convenientemente mantido. Nesta cidade espiritual, aprendemos a agradecer ao Pai e aos seus divinos colaboradores semelhante dádiva. Conhecendo-a mais intimamente, sabemos que a água é veículo dos mais poderosos para os fluidos de qualquer natureza. Aqui, ela é empregada sobretudo como alimento e remédio. Há repartições no Ministério do Auxílio absolutamente consagradas à manipulação de água pura, com certos princípios suscetíveis de serem captados na luz do Sol e no magnetismo espiritual. Na maioria das regiões da extensa colônia, o sistema de alimentação tem aí suas bases. ¹⁶ Acontece, porém, que só os Ministros da União Divina são detentores do maior padrão de espiritualidade superior, entre nós, e cabe a eles a magnetização geral das águas do Rio Azul, a fim de que sirvam a todos os habitantes de “Nosso Lar”, com a pureza imprescindível. Fazem eles o serviço inicial de limpeza e os institutos realizam trabalhos específicos, no suprimento de substâncias alimentares e curativas. Quando os diversos fios da corrente se reúnem de novo, no ponto longínquo, oposto a este bosque, ausenta-se o rio de nossa zona, conduzindo em seu seio nossas qualidades espirituais.

Eu estava embevecido com as explicações.

- No planeta, — objetei, — jamais recebi elucidações desta natureza.

- O homem é desatento, há muitos séculos, — tornou Lísias; — o mar equilibra-lhe a moradia planetária, o elemento aquoso fornece-lhe o corpo físico, a chuva dá-lhe o pão, o rio organiza-lhe a cidade, a presença da água oferece-lhe a bênção do lar e do serviço; entretanto, ele sempre se julga o absoluto dominador do mundo, esquecendo que é filho do Altíssimo, antes de qualquer consideração. ¹⁷ Virá tempo, contudo, em que copiará nossos serviços, encarecendo a importância dessa dádiva do Senhor. Compreenderá, então, que a água, como fluido criador, absorve, em cada lar, as características mentais de seus moradores. ¹⁸ A água, no mundo, meu amigo, não somente carrega os resíduos dos corpos, mas também as expressões de nossa vida mental. Será nociva nas mãos perversas, útil nas mãos generosas e, quando em movimento, sua corrente não só espalhará bênção de vida, mas constituirá igualmente um veículo da Providência Divina, absorvendo amarguras, ódios e ansiedades dos homens, lavando-lhes a casa material e purificando-lhes a atmosfera íntima.

Calou-se o interlocutor em atitude reverente, enquanto meus olhos fixavam a corrente tranquila a despertar-me sublimes pensamentos.

André Luiz

ANEXO 2: A Palestra

À medida que o expositor discorria sobre a Fé e suas implicações nos acontecimentos da vida, percebia-se que ele alcançava o seu desiderato.

Os encarnados, atentos, recebiam a mensagem, comovidos. Enquanto acompanhavam as narrativas e descrições, em suas telas mentais revisavam fatos e acontecimentos de suas vidas, os quais, à luz dos ensinamentos recebidos, eram aprovados ou desaprovados em interessantíssimo "diálogo mental".

Marcos, sem perder a oportunidade de orientar-me, falou generoso:

- Observemos quão positivamente os comentários evangélico-doutrinários podem influenciar os ouvintes interessados. A mensagem esclarecedora permite-lhes uma análise sincera quanto à postura que estão assumindo na existência.

Repassam acontecimentos diversos com os quais estiveram envolvidos, aprovando as próprias ações enobrecedoras e desaprovando os comportamentos indevidos que, porventura, tenham assumido. Mais que um aprendizado, ouvir atenciosamente uma palestra evangélico-doutrinária, significa realizar uma profunda avaliação da vida através de profícuo processo de autoeducação.

Neste instante. Marcos tomou-me pelo braço, conduzindo-me em direção a uma jovem que, atentamente, acompanhava os comentários evangélicos. E, auxiliando-me como fizera antes observou:

- Preste atenção às palavras do orador e a maneira pela qual elas repercutem no psiquismo de nossa irmã.

O expositor discorria com veemência a respeito de simples acontecimentos do cotidiano, mostrando que, às vezes, por causa de nossa intolerância, geramos desentendimentos e dores que facilmente poderíamos evitar.

Instantaneamente, a jovem recordou-se de uma discussão que tivera com a genitora no dia anterior. Esta lembrança ruim transformou-se, automaticamente, em quadro vivo na tela mental. Pude ver, surpreso, aquela simpática moça totalmente alterada, simplesmente por não aceitar um conselho que a mãe tentava dar. Transtornada gritara impropérios, ferindo o coração materno, e batendo violentamente a porta da casa, saíra para a rua.

Ouvindo a mensagem esclarecedora, reprovou os próprios erros e, enquanto discretamente enxugava os olhos úmidos, assumia mentalmente a disposição de desculpar-se perante a genitora.

Naturalmente que, espírita convicto, eu não desconhecia os benefícios dos comentários evangélicos; no entanto, aquelas observações permitiam-me uma visão mais ampla a respeito das reuniões espíritas. Indagava, então, a mim mesmo: não seria uma palestra verdadeira terapia?!...

Lendo-me os pensamentos, Marcos explicou:

- Sem dúvida, meu amigo, a mensagem esclarecedora veiculada nas reuniões espíritas é verdadeiro processo terapêutico em auxílio às criaturas.

E, indicando-me uma senhora, da platéia, atalhou:

- Observe atentamente aquela irmã.

Analise com cuidado o seu centro cardíaco.

Notei que aquela mulher trazia sobre o centro cardíaco densa e escura massa que, à semelhança de fumaça tóxica, oprimia-lhe o peito. Percebi, então, que aquela nuvem de nocivos miasmas provinham, exatamente, do seu campo mental. A infeliz mulher alimentava pessimismo doentio e cultivava pensamentos negativos, os quais se extravasavam de sua casa mental e se dirigiam a diversos setores do corpo físico, sobretudo ao centro cardíaco, ligado que é às emoções e sentimentos.

- Nossa irmã - expôs Marcos -, se não modificar os próprios pensamentos, candidatar-se-á a sofrer grandes desequilíbrios orgânicos. Seus pensamentos infelizes dirigem-se para o centro cardíaco, bombardeando-o com sua influência nefasta. Se recorrer à Medicina, por certo, os facultativos recomendarão o uso de antidepressivos, tratando os efeitos, sem compreenderem que a causa é espiritual. E, assim sendo, torna-se imprescindível o tratamento terapêutico, visando-lhe o espírito. Neste sentido é que afirmamos ser verdadeira terapia a palestra elucidativa. Observe.

O expositor passou a tecer considerações sobre o poder da Fé. Falou com vigor e entusiasmo acerca da coragem, da confiança e da esperança. As palavras nasciam-lhe do pensamento e do coração e, à maneira de luz projetada, obedecendo aos mecanismos naturais do magnetismo, impregnavam-se no psiquismo dos ouvintes, propiciando-lhes visíveis transformações.

A senhora por nós observada, sob o influxo das palavras de bom ânimo, carregadas de otimismo e alegria, acatou-lhes o comando, modificando a forma de pensar. Percebi que, sob a influência amiga, passara a emitir vibrações mentais positivas que, a pouco e pouco, iam eliminando as densas sombras, saneando-lhe o centro cardíaco.

Olhei, perplexo, para meu instrutor, que, generoso, concluiu:

Nossa irmã foi auxiliada pela mensagem de luz do Evangelho do Mestre, porém não totalmente curada. Como acontece em qualquer tratamento deste nível, o seu comportamento mental doravante, é que lhe garantirá a saúde espiritual ou o retorno à enfermidade. É neste sentido que entendemos a máxima: *"Ajuda-te, que a Céu te ajudará"*.

Antônio Carlos Tonini (Espírito), **Na Seara do Bem**.
Psicografia de Luís Antônio Ferraz. 1ª edição. São Paulo: Editora Didier, 2015

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLAN KARDEC. **A Gênese**. 3ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2010

ALLAN KARDEC. **O Céu e o Inferno**. 2ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

ALLAN KARDEC, **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. 5ªed. CELD, 2010

ALLAN KARDEC, **O Livro dos Espíritos**. 2ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

ALLAN KARDEC. **O Livro dos Médiuns**. 1ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2010

ANDRÉ LUIZ (Espírito), **Missionários da Luz**. Psicografia de Francisco C. Xavier. 45ªed. Rio de Janeiro: FEB, 2019

ANDRÉ LUIZ (Espírito), **Nos Domínios da Mediunidade**. Psicografia de Francisco C. Xavier. 36ªed. Rio de Janeiro: FEB, 2015

ANDRÉ LUIZ (Espírito), **Nosso Lar**. Psicografia de Francisco C. Xavier. 64ªed. Rio de Janeiro: FEB, 2019

ANDRÉ LUIZ (Espírito), **Obreiros da Vida Eterna**. Psicografia de Francisco C. Xavier. 35ªed. Rio de Janeiro: FEB, 2019

ANTÔNIO CARLOS TONINI (Espírito), **Na Seara do Bem**. Psicografia de Luís Antônio Ferraz. 1ª edição. São Paulo: Editora Didier, 2015

AUTORES DIVERSOS. **Bíblia de Jerusalém**. Ed. Paulinas.

EMMANUEL (Espírito), **Fonte Viva**. Psicografia: Francisco C. Xavier. 37ªed. Rio de Janeiro: FEB, 2019

EMMANUEL (Espírito), **Pensamento e Vida**. Psicografia: Francisco C. Xavier. 19ªed. Rio de Janeiro: FEB, 2019

LAMARTINE PALHANO JR. **Dicionário de Filosofia Espírita**. Rio de Janeiro: CELD, 2004

LÉON DENIS, **No Invisível**. 2ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

LÉON DENIS, **O Problema do Ser e do Destino**. 1ªed. Rio de Janeiro: CELD, 2011

Centro Espírita Fraternal Teresa D'Ávila
2º Encontro Espírita sobre
O Livro dos Espíritos
Tema: Elementos Gerais do Universo.
Afinal, o que somos, Espírito ou Matéria?



Doações através do pix:
cefraternalteresadavila@gmail.com

Rua José Higino, 39
Tijuca/RJ